



## AS RELAÇÕES SINO-MOÇAMBICANAS: UMA ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS CHINESES E SEUS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS

Palavras-chave: China, Moçambique, Economia, Geopolítica, Recursos Naturais.

Arthur Pereira Lima dos Reis, IG – Unicamp

Prof. Dr. Bruno Martarello de Conti (orientador), IE – Unicamp

### OBJETIVOS DA PESQUISA

O trabalho busca analisar as relações econômicas entre a República Popular da China (RPC) e a República de Moçambique, especialmente no que se refere ao investimento geoestratégico do país asiático e aos impactos ambientais desencadeados no país africano. Além disso, procura-se evidenciar a grande relevância do envolvimento chinês em África no mundo contemporâneo, sobretudo com relação à ajuda financeira, diplomacia e acordos políticos, que contribuem com a ambição chinesa pela liderança global. Com base no repertório bibliográfico do presente estudo, os objetivos específicos são: discutir a importância dos recursos naturais de Moçambique como um dos fatores essenciais no estreitamento das relações sino-moçambicanas; descrever os impactos socioambientais positivos/negativos deste vínculo para Moçambique; e debater o envolvimento chinês no país africano, questionando a existência ou não de uma abordagem colonizadora por parte do gigante asiático.

### METODOLOGIA DA PESQUISA

A fim de alcançar os objetivos apresentados para esta pesquisa, inicialmente foi feita uma revisão bibliográfica para escolha de artigos, livros, textos e notícias relevantes ao tema em voga.

Inicialmente, o repertório científico escolhido foi acerca da história das relações diplomáticas entre os países, investigando os motivos que levaram até sua consolidação. Em nossos levantamentos, privilegiamos a leitura de obras de autores da nação africana, bem como jornais e relatórios de entidades governamentais, com destaque para o Instituto Nacional de Estatística e o Jornal Moçambique; ainda assim, utilizamos também da literatura acadêmica de outros países. Por fim, realizamos um estudo cronológico comparativo sobre os impactos socioambientais provocados em Moçambique.

Nesta pesquisa, trabalhamos na interface científica entre a geografia e a economia, observando a dinâmica ambiental do espaço geográfico em voga e analisando dados do comércio exterior, por exemplo, principalmente do Investimento Direto Estrangeiro (IDE). Para melhor compreensão das análises quantitativas e qualitativas do trabalho, utilizamos ferramentas importantes, como mapas, gráficos e tabelas.

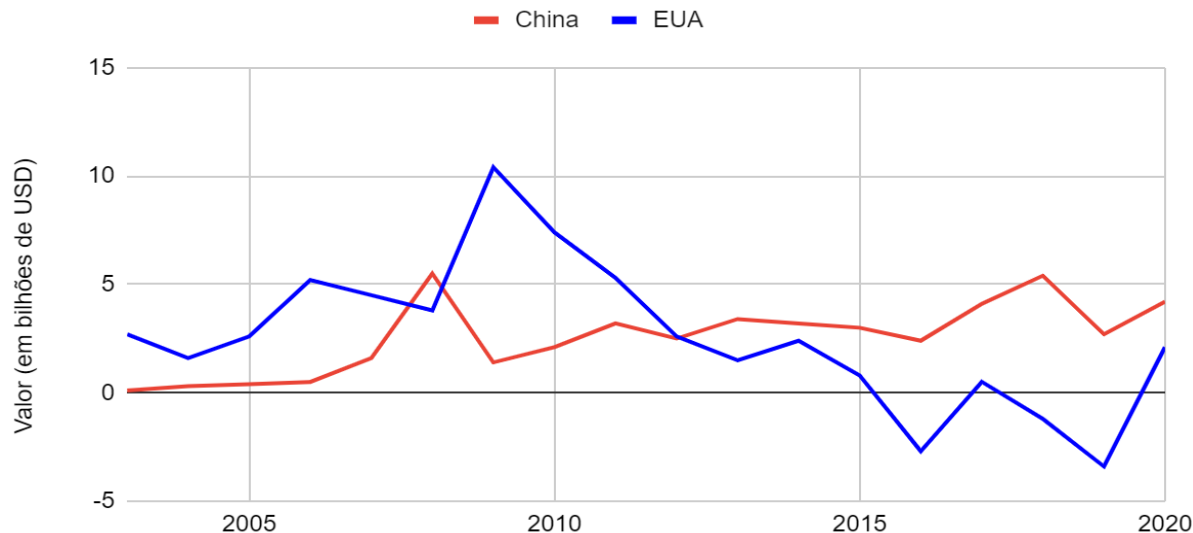
### CHINA EM ÁFRICA

O principal motivo da intensificação das relações China-África nos últimos anos foi a crescente necessidade chinesa de recursos energéticos, os quais são essenciais para seu progresso e desenvolvimento econômico. Todavia, regiões antes fornecedoras (como o Oriente Médio) eram muito instáveis e nem um pouco seguras no que tange à geopolítica. Dessa forma, foi necessário que o gigante asiático firmasse parcerias com outros locais e, logo, percebeu que o continente africano poderia ser um grande aliado.

“Os chineses têm vindo a construir nos países africanos, [...] novos edifícios governamentais como em Angola ou Moçambique; palácios presidenciais; estádios desportivos; hospitais; escolas; rodovias; ferrovias; redes de distribuição elétrica, de água potável e saneamento e até cidades inteiras (VICENTE, 2015, p. 24).”

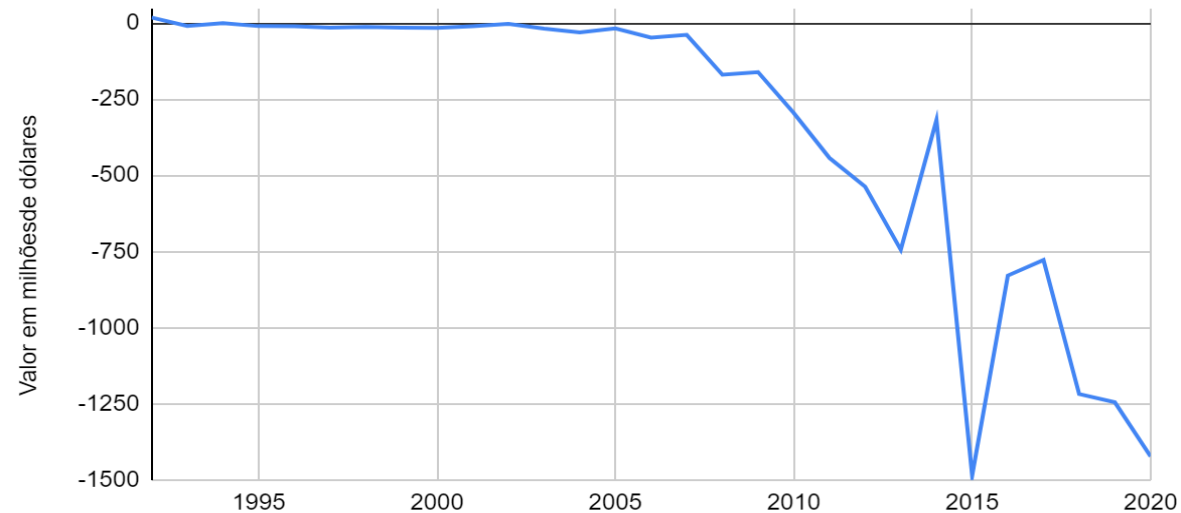
O grande investimento chinês na melhoria da infraestrutura africana também esconde por trás seu interesse em garantir uma ampla rede de cobertura de dados para que empresas da China, principalmente do ramo tecnológico, possam chegar aos mais diferentes locais, assim vendendo seus produtos para populações antes não atendidas. A política também é uma das grandes razões que fortalecem esta relação, já que o apoio africano é bastante importante em diversos temas, como no reconhecimento internacional de Taiwan, além do apoio na realização das Olimpíadas de Pequim em 2008.

**Fluxo de IDE em África: China x EUA (2003-2020)**



**Gráfico 1: Fluxo de IDE Anual de China e EUA em África (1993-2020). Fonte: sais-cari.org**

**Balança comercial x Ano (1992-2020)**



**Gráfico 2: Balança Comercial entre China e Moçambique, de 1992 a 2020. Fonte: sais-cari.org**

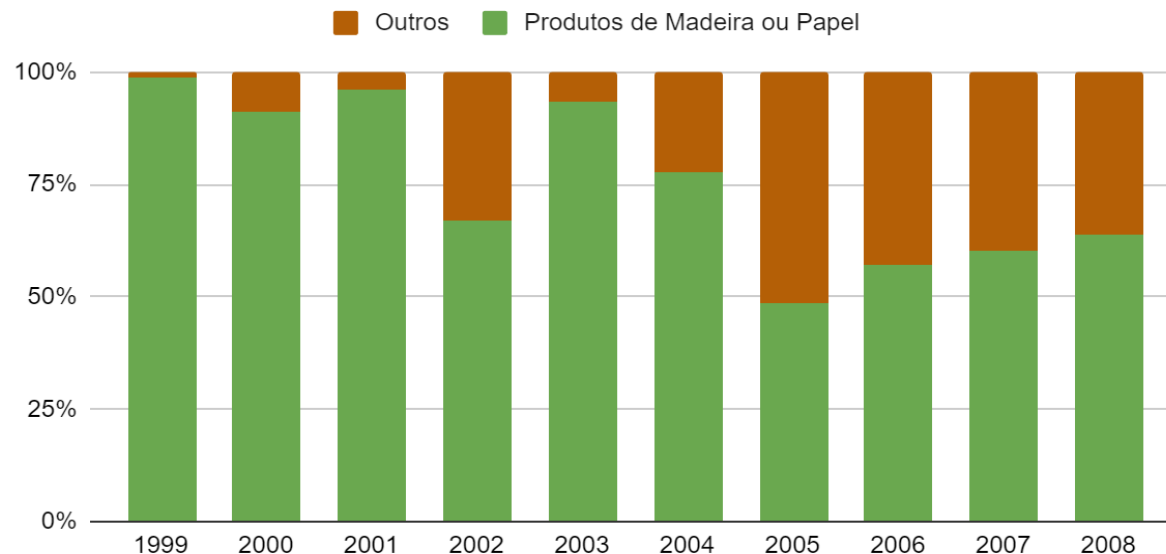
## CHINA EM MOÇAMBIQUE

Em 25 de junho de 1975, dia que ocorreu a independência moçambicana, a RPC foi o primeiro país a estabelecer relações diplomáticas com a nova nação. A partir deste dia, vários tratados foram firmados entre os países no contexto da cooperação mútua. No entanto, as relações entre ambos não avançaram muito além disso inicialmente. Apenas após a realização do primeiro Fórum de Cooperação China-África em 2000 e o crescente interesse chinês por recursos naturais, a China desenvolveu um outro olhar para o país.

### • Relações Comerciais

Desde 2011, anualmente, as exportações chinesas para Moçambique ultrapassam a casa dos bilhões de dólares. Por outro lado, as exportações moçambicanas para a China ainda são pequenas, geralmente algumas centenas de milhões. Em 2020, a China exportou US\$ 1,59 bilhão para Moçambique. Os principais produtos exportados no período foram ferro laminado revestido (\$55M), calçado de borracha (\$49,8M) e petróleo refinado (\$35,7M). No mesmo ano, Moçambique exportou US\$ 417 milhões, com destaque para: madeira bruta (\$88,4M), minério de titânio (\$74,7M) e oleaginosas (\$59,6M).

**Exportações de Moçambique para China (1999-2008)**



**Gráfico 3: Exportações moçambicanas à China, entre 1999 e 2008. Fonte: oec.world**

Analisando o gráfico 3 na página anterior e o padrão de transações comerciais, vemos que as exportações chinesas são muito mais diversificadas que as moçambicanas. Ferro laminado revestido, apesar de ser o produto mais vendido pela RPC, representa só 3,46% do total de 2020; a madeira bruta moçambicana representa 21,2%.

#### • Empréstimos

Entre 2000 e 2020, o montante dos empréstimos chineses para Moçambique ultrapassou os 2,4 bilhões de dólares. Assim como no restante do continente, em Moçambique, estes empréstimos têm o transporte como principal setor de direcionamento, com 63% do total. Foram 120 milhões de USD para a renovação do Aeroporto de Maputo, além de 1,4 bilhão de dólares para projetos rodoviários. Isso demonstra a importância da China como agente na melhoria da infraestrutura de transporte no país.

Outro importante setor nos empréstimos foi o de Tecnologia, Comunicação e Inovação (TCI), que inclui o aumento da cobertura telefônica, a modernização da rede móvel do país e a construção de um centro de dados. Este padrão de empréstimos faz sentido no contexto de cooperação em voga, pois ao mesmo tempo que Moçambique avança para um futuro mais tecnológico, com mais cobertura telefônica, a China é capaz de vender seus produtos (como celulares) e, dessa forma, lucrar.

Projeto	Ano	Credor	Total*	Setor
Anel Viário de Maputo, 74km	2012	Chexim	300	Transporte
Ponte Maputo-Katembe/Estrada Ponta d'ouro	2012	Chexim	686	Transporte
Centro de Dados de Maluana	2012	Chexim	135	TCI
Reparo 1: Estrada Beira-Machipanda 287km	2013	Chexim	104	Transporte
Reparo 2: Estrada Beira-Machipanda 287km	2014	Chexim	312	Transporte
Reabilitação do Porto de Pesca da Beira	2014	Chexim	120	Agricultura
Migração digital	2017	Chexim	156	TCI
Modernização e Expansão da Rede TMCEL	2020	Chexim	132	TCI

\* = milhões de dólares; Chexim = Banco de Exportação-Importação da China.

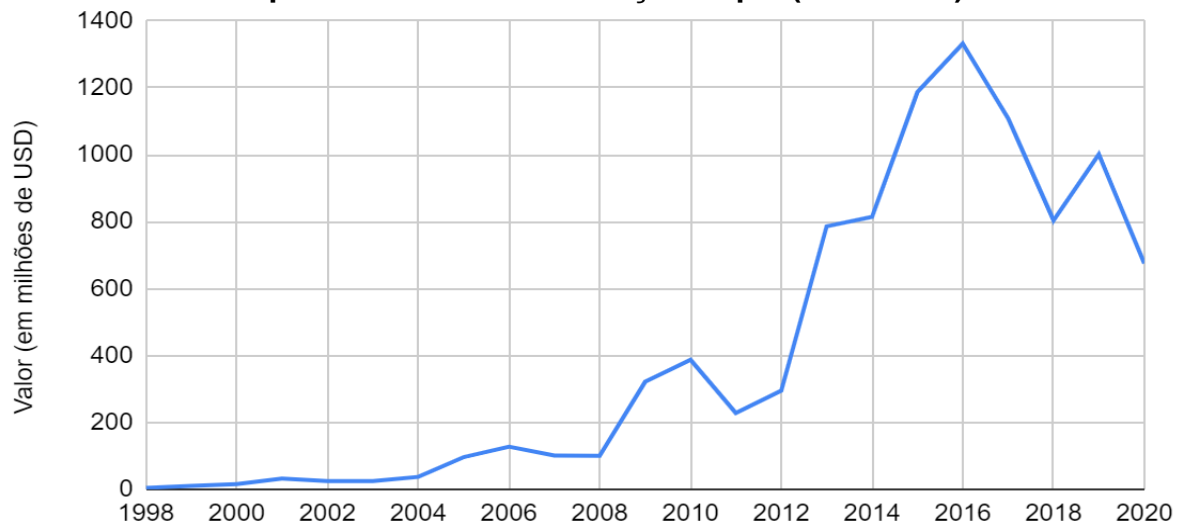
**Tabela 1: Empréstimos chineses a Moçambique acima de US\$ 100 milhões (2000-2020). Fonte: [bu.edu/gdp/chinese-loans-to-africa-database](http://bu.edu/gdp/chinese-loans-to-africa-database)**

No entanto, a China não é impiedosa com Moçambique, pois também perdoa muitas das dívidas. Para se ter uma ideia, apenas em 2021, a China anulou mais de 35 milhões da dívida moçambicana, sem contar nos outros mais de 100 milhões que foram perdoados nas últimas duas décadas (China Africa Research Initiative, 2022) e 2 bilhões cujos vencimentos foram prorrogados para pagamento posterior (Further Africa, 2018).

#### • Lucro e Investimento

A China, apesar dos incontáveis empréstimos, ajudas financeiras e investimentos em Moçambique, também lucra muito. Em 2016, a receita bruta de empresas chinesas nos projetos de construção em Moçambique foi mais de 1,3 bilhão de USD. Observe o gráfico:

**Linha do Tempo da Receita Bruta Anual dos Projetos de Construção de Empresas Chinesas em Moçambique (1998-2020)**



**Gráfico 4: Receita Bruta Anual dos Projetos de Construção de Empresas Chinesas, de 1998 a 2020. Fonte: [sais-cari.org](http://sais-cari.org)**

Juntamente com Angola, Moçambique foi o país com o maior número de projetos agrícolas da China no continente até 2018 e o segundo em quantidade de terras, com 31.200 hectares. Para exemplificar, temos a fazenda de arroz *Wanbao* na província de Gaza, financiada pelo Fundo de Desenvolvimento China-África, sendo a maior do gênero realizada pela China em África.

Este projeto, que incorpora plantação, armazenagem, processamento e vendas, visa cultivar 20 mil hectares de terras agrícolas e levará agricultores de áreas vizinhas a cultivar outros 80 mil (ZHU; NIE, 2015).

- **Ajuda Financeira**

A China ajuda Moçambique através de diversas formas em diferentes setores, especialmente através de doações. No setor de defesa, houve a doação de 1,5 milhão de USD para as forças armadas moçambicanas em 2007 (ROQUE, 2009, p. 5); para bem-estar, a nação asiática auxiliou na construção de um complexo de habitação para pessoas de baixa renda na capital Maputo (ROQUE, 2009, p. 4). Já no âmbito governamental, temos como exemplos: a construção do prédio do Parlamento Moçambicano em 1999, uma doação do governo chinês em parceria com a Anhui Foreign Economic Construction Corporation, e o Centro Internacional de Conferências Joaquim Chissano em Maputo em 2003, de 5 milhões de USD (BOSTEN, 2006, p. 4).

- **Recursos Naturais**

No campo da construção civil, o setor do cimento é muito estratégico para a RPC, que é a maior consumidora deste material no mundo, consumindo cerca de 60% da produção global. Inclusive, o Financial Times, fundamentado nos dados do Serviço Geológico dos EUA, já publicou sobre o fato, afirmando que “a China produziu mais concreto em 2 anos do que os EUA no século XX” (ANDERLINI, 2014). Por conta do custo de produção extremamente baixo em Moçambique, o investimento neste setor é uma ótima oportunidade. Dessa maneira, o país investiu quase US\$ 230 milhões na construção de três fábricas de cimento. Em Matutuine, uma das fábricas, finalizada em 2021, é estimado que a capacidade de produção chegue a 2 milhões de toneladas de clínquer por ano (LUSA, 2021).

No segmento da eletricidade, Moçambique também tem se destacado, uma vez que é capaz de abastecer com facilidade toda a África Austral (C. Correia, 2010, p. 39). Para se ter uma ideia, no ano de 2015, somente a Hidrelétrica de Cahora Bassa na pequena província do Tete, produziu cerca de 17.000 GWh de energia. Entretanto, só 4,1% foi vendido à empresa pública nacional de eletricidade; o restante foi exportado, em grande parte para a África do Sul (HCB, 2015, p. 63).

A China, com vista no alto potencial de desenvolvimento energético moçambicano, deu início ao ganancioso projeto de construção de uma das maiores barragens africanas: a hidrelétrica de Mphanda Nkuwa no rio Zambeze. Segundo o Ministério de Economia e Finanças de Moçambique, a RPC financiou, nos últimos anos, mais de 2,3 bilhões de USD neste gigantesco projeto (COSTA, 2016, p. 60). Isso demonstra claramente a estratégia chinesa na distribuição de energia no sul da África. Assim, torna-se mais fácil a venda de seus equipamentos eletrônicos.

Ademais, outro recurso energético bastante estratégico e amplamente existente em Moçambique é o carvão mineral, cujas jazidas moçambicanas somam as segundas maiores de toda a África. E, de acordo com dados da Agência Internacional de Energia, a RPC é o maior consumidor de carvão mineral do planeta, com consumo de 550 milhões de toneladas por ano (VICENTE, 2015, p. 52).

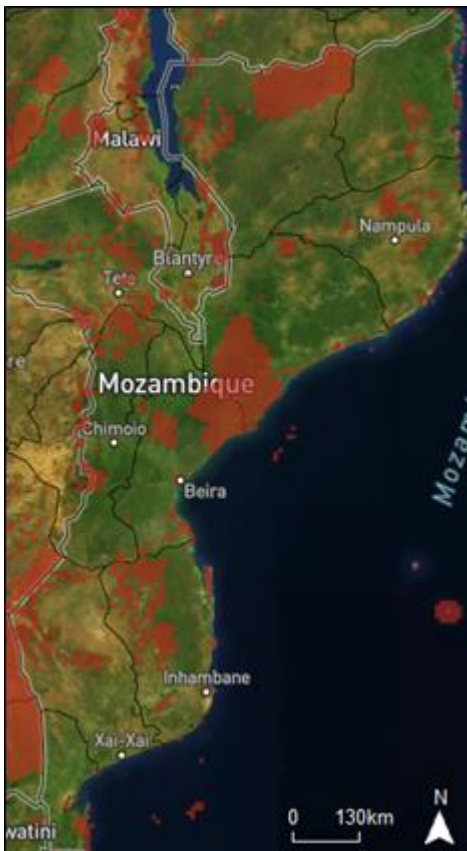
“É notório que o carvão de Moçambique se tornou um fator estratégico para o envolvimento da RPC no país, pois o anúncio do investimento do terminal de carvão no Porto da Beira e o alargamento da Linha do Sena evidenciam a relevância do setor como importante fator geopolítico da presença chinesa na região, com o objetivo de garantir a sua segurança energética (ROBINSON; 2012, p. 53).”

- **Impactos socioambientais**

Além dos impactos sociais positivos já descritos anteriormente, há um impacto social negativo principal nesta relação: a empregabilidade. Nas empresas e projetos chineses, a maioria da força de trabalho é composta por chineses. Logo, os moçambicanos acabam por ficar desempregados. É o que afirma Chris Alden: “todas estas infraestruturas têm vindo a ser construídas por chineses ignorando assim a mão de obra e desemprego existente em África” (VICENTE, 2015, p. 24).

Já na esfera ambiental, há áreas demarcadas como habitat crítico em Moçambique, como é possível ver no mapa da página seguinte. Mesmo assim, dois projetos chineses estão em prática a menos de 25km de distância destas zonas. Isso resulta no enfraquecimento do ecossistema ao redor. Os projetos em questão são a Ponte Maputo-Katembe e o Palácio Presidencial, que juntos somam quase US\$ 800 milhões. Além disso, a RPC é acusada de corte ilegal de madeira no país, subornando políticos e guardas locais para abate e transporte de madeira até os portos moçambicanos (KIALA, 2009, p. 14).





Segundo ONGs ambientais, este corte desproporcionado e ilegal poderá levar a um esgotamento do recurso no país (VICENTE, 2015, p. 50). Entretanto, a China vem realizando também algumas medidas para diminuir o aspecto negativo do seu envolvimento. Em 2007, por exemplo, ainda que em pouquíssimo montante, a China doou 300 mil dólares para a restauração de infraestrutura destruída por desastres naturais no país (XIN, 2007).

**Mapa 1: Habitats Críticos em Moçambique. Fonte: [bu.edu/gdp/chinas-overseas-development-finance](http://bu.edu/gdp/chinas-overseas-development-finance)**

■ Habitat crítico

## REFERÊNCIAS

ANDERLINI, J. 2014. **Property sector slowdown adds to China fears.** Disponível em: [ft.com/content/4f74c94a-da77-11e3-8273-00144feabd0](http://ft.com/content/4f74c94a-da77-11e3-8273-00144feabd0)  
 BOSTEN, E. China's engagement in the Construction Industry of Southern Africa: the case of Mozambique. In: **Asian and other Drivers of Global Change Workshop**, St. Petersburg, January 2006.  
 CASTEL-BRANCO, C. **Economia extractiva e desafios de industrialização em Moçambique.** Instituto de Estudos Sociais e Económicos, 2010.  
 FURTHER AFRICA, 2018. **China, India extend grace periods for Mozambique debt repayments.** Disponível em: [furtherafrica.com/2018/04/16/china-india-extend-grace-periods-for-mozambique-debt-repayments/](http://furtherafrica.com/2018/04/16/china-india-extend-grace-periods-for-mozambique-debt-repayments/)

## CONCLUSÕES

As relações sino-moçambicanas são bem mais profundas do que uma simples cooperação mútua, onde ambos se beneficiam. Na realidade, temos a China, se aproveitando estrategicamente das fragilidades de Moçambique, ao passo que Moçambique não tem muitas alternativas, devido a sua recente independência e fragilidade política. Para Castel-Branco, uma economia extrativa e de extrema concentração produtiva acaba gerando “profunda desigualdade entre regiões e grupos sociais no acesso a oportunidades, ações riquezas” (2010, p. 14). Ou seja, o que vemos aqui é a chamada maldição da abundância, termo de Bucuane e Mulder, onde a abundância de riqueza gerada pela exploração de recursos não ameniza as desigualdades territoriais e sociais internas de Moçambique (NETO, 2010, p. 13).

Entretanto, mesmo com tantas consequências que esta relação pode significar no que tange à dívida externa e questões socioambientais em Moçambique, no fim das contas, o país africano começou a ter certo destaque e iniciou sua real inserção no mundo globalizado. Outrossim, conforme analisa Whitacker (2019, p. 242), “sem o desenvolvimento de um pensamento estratégico que se afirme no princípio da soberania e em uma visão de futuro a longo prazo, os países subdesenvolvidos, exportadores de commodities, têm menos condições de fazer frente às enormes pressões geradas por esta situação de disputa”.

Portanto, o país africano deve diversificar o destino de suas exportações, além de diminuir sua dependência nas commodities. Ao mesmo tempo, a China deve, principalmente no que tange à perspectiva ambiental, desenvolver projetos que não prejudiquem tanto a natureza e que permitam que as nações com as quais se relaciona possam se desenvolver de maneira mais sustentável. Por fim, a parceria entre estes países está longe de ser uma espécie de colonização moderna. Não há imposição da língua da metrópole, não há controle das relações comerciais e nem domínio do território. Na verdade, o que existe é uma contínua tentativa de retratação da China como grande vilã, mas o país vem se mostrando uma alternativa ao norte global.

Johns Hopkins University's. **China-Africa Research Initiative.** Disponível em: [sais-cari.org/debt-relief](http://sais-cari.org/debt-relief)  
 KIALA; JANSSON, 2009. **Patterns of Chinese investment, aid and trade in Mozambique.** Center For Chinese Studies.  
 LUSA, 2021. **PR moçambicano inaugura fábrica de cimento e clínquer em Maputo.** Agências de Notícias de Portugal S.A. Disponível em: [sapo.pt/noticias/economia/pr-mocambicano-inaugura-fabrica-de-cimento-e-60ae7397f4a60e72810b98b2](http://sapo.pt/noticias/economia/pr-mocambicano-inaugura-fabrica-de-cimento-e-60ae7397f4a60e72810b98b2)  
 NETO, A. **Novos sentidos da circulação em Moçambique: a produção para exportação nos anos 2010.** AbeÁfrica, v. 3, n. 3.  
 ROBINSON, D. The political economy of China in Africa: The case of Mozambique. In: **34th AFSAAP Conference: Finders University.** 2011.  
 XXXI Congresso de Iniciação Científica da Unicamp – 2023

ROQUE, P. **China in Mozambique: A cautious approach.** 2009.  
 VICENTE, V. 2015. **O envolvimento geoestratégico da China no acesso aos recursos energéticos na África Austral: os casos de Angola e Moçambique.** Évora: Universidade de Évora.  
 WHITACKER, G. **Território e poder: apropriação, uso e controle de recursos naturais e a irreformabilidade do modo de produção capitalista.** Revista Bibliográfica de Geografia e Ciências Sociais, 2015.  
 XIN, 2007. **China, Mozambique sign cooperation agreement.** China Daily. Disponível em: [chinadaily.com.cn/china/2007-09/28/content\\_6143005.htm](http://chinadaily.com.cn/china/2007-09/28/content_6143005.htm)  
 ZHU, S.; NIE, Z. 2018. **Chinese rice farm brings modern agriculture to Mozambican farmers.** Disponível em: [xinhuanet.com/english/2018-05/14/c\\_137178259.htm](http://xinhuanet.com/english/2018-05/14/c_137178259.htm)